CONSEQUÊNCIAS DA COVID-19 PARA A VIVÊNCIA DA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Letícia Lovato ***Dellazzana-Zanon***[1]
Fred Williams Alves ***Doarte Júnior***[2]
Christian Ranieri Pereira ***Dias***[3]
Samantha de Oliveira ***Souza***[4]
Pedro Dante Mendonça ***Zambrano***[5]

Resumo
Considerando que a adolescência foi impactada pelas medidas de isolamento social causadas pela pandemia da COVID-19, este estudo realizou uma revisão narrativa da literatura sobre as consequências do período pandêmico para a vivência da adolescência. Investigou-se os domínios da vida que mais foram afetados e o tipo de suporte que os adolescentes receberam para lidar com as dificuldades impostas naquele período. A busca foi realizada no Portal de Regional da BVS, por meio dos descritores: "adolescência" e "COVID-19" em português. Os resultados indicaram que houve aumento da ansiedade, depressão e conflitos familiares, além da interrupção de ritos de passagem e atividades escolares. A falta de interação social também levou à diminuição das habilidades sociais e ao aumento da dependência tecnológica. O suporte psicológico desempenhou um papel importante na diminuição de efeitos negativos nessa população. Assim, discute-se também a necessidade de políticas públicas focadas na recuperação socioemocional dos adolescentes.
Palavras-chave: Adolescência, Pandemia, Psicologia do Desenvolvimento.

Abstract
Considering that adolescence was impacted by the social isolation measures caused by the COVID-19 pandemic, this study conducted a narrative literature review on the consequences of the pandemic period on adolescents' experiences. This study investigated the domains of life most affected, and the type of support adolescents receive to cope with the difficulties imposed during that period. The research was conducted on the Regional Portal of BVS, using the descriptors: "adolescence" and "COVID-19" in Portuguese. The results indicated an increase in anxiety, depression, and family conflicts, as well as the interruption of rites of passage and school activities. The lack of social interaction also led to a decrease in social skills and an increase in technological dependence. Psychological support played a significant role in reducing negative effects on this population. Thus, the need for public policies focused on the socio-emotional recovery of adolescents is also discussed
Keywords: Adolescence, Pandemic, Developmental Psychology.

Resumén
Considerando que la adolescencia fue impactada por las medidas de aislamiento social causadas por la pandemia de COVID-19, este estudio realizó una revisión narrativa de la literatura sobre las consecuencias del período pandémico en la vida de los adolescentes. Se investigaron los dominios de la vida más afectados y el tipo de apoyo que los adolescentes

[1] Professora Doutora – Pontifícia Universidade Católica – Campinas-SP
[2] Pontifícia Universidade Católica – Campinas-SP
[3] Pontifícia Universidade Católica – Campinas-SP
[4] Pontifícia Universidade Católica – Campinas-SP
[5] Pontifícia Universidade Católica – Campinas-SP

recibieron para lidiar con las dificultades impuestas durante ese período. La búsqueda se realizó en el Portal Regional de la BVS, utilizando los descriptores: “adolescencia” y “COVID-19” en portugués. Los resultados indicaron un aumento de la ansiedad, la depresión y los conflictos familiares, además de la interrupción de los ritos de paso y las actividades escolares. La falta de interacción social también llevó a una disminución de las habilidades sociales y a un aumento de la dependencia tecnológica. El apoyo psicológico desempeñó un papel importante en la reducción de los efectos negativos en esta población. Así, también se discute la necesidad de políticas públicas enfocadas en la recuperación socioemocional de los adolescentes.
Palabras clave: Adolescência, Pandemia, Psicología del Desarrollo.

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser considerada como um período de transições biológicas, psicológicas e sociais, marcado pela passagem de habilidades cognitivas e experiências emocionais menos desenvolvidas da infância para habilidades cognitivas e experiências emocionais mais desenvolvidas e equilibradas da idade adulta (BREINBAUER; MADDALENO, 2008). Entretanto, em função da pandemia de COVID-19 que assolou o mundo em 2020, os adolescentes daquele período foram afetados em seu curso normal de desenvolvimento. Para evitar a propagação do vírus, vários países adotaram medidas restritivas (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020), incluindo isolamento, quarentena e distanciamento social, que foram consideradas as formas mais adequadas de lidar com o avanço da pandemia (BANERJEE; RAI, 2020; BARROS-DELBEN et al., 2020), uma vez que, inicialmente, não havia vacina ou medicamento contra o vírus.

O isolamento, a quarentena e o distanciamento social afetaram significativamente a vida cotidiana das pessoas em todo o mundo. Estima-se que aproximadamente 4 bilhões de pessoas estiveram isoladas em função da COVID-19, o que se acredita ser o maior número da história nessa condição (PAN et al., 2020). Embora não contaminadas, bilhões de pessoas foram impactadas significativamente por essas medidas e precisaram alterar a rotina de suas vidas em um curto período para adaptarem-se a essa nova realidade (Pan et al., 2020).

As rotinas familiares foram especialmente afetadas (SINGH; SIM, 2021). Essas rotinas incluem rituais espirituais, como frequentar cerimônias religiosas aos domingos, e marcos de desenvolvimento humano, como aniversários, casamentos e formaturas. Além disso, englobam atividades cotidianas, como fazer refeições juntos em família. Nesse quesito, por exemplo, almoços que antes eram feitos às pressas e em frente à TV transformaram-se em momentos de convivência e diálogo, criando oportunidades para que os pais conversassem com seus filhos sobre as dificuldades da pandemia (IMBER-BLACK, 2016).

Em pesquisa transversal sobre rotinas familiares antes e depois da pandemia, Bates et al. (2021) verificou que, em geral, as famílias declararam se envolver em menos rotinas no período de isolamento social. Entretanto, os resultados apontam que o maior engajamento em rotinas familiares, quando foi possível, esteve associado a melhores níveis de bem-estar individual e familiar, mesmo num contexto de estresse agudo, exercendo efeito protetor na resiliência de pais e filhos.

Diferentes pesquisas mencionam que houve um impacto significativo na rotina alimentar familiar (ARES et al., 2021; PHILIPPE et al., 2021). As mudanças afetaram tanto pais como filhos e constatou-se aumento de alimentação por motivo emocional e maior consumo de comidas por prazer (PHILIPPE et al., 2021). Outra pesquisa (MARTY, 2021) mostra que o período de bloqueio na França esteve relacionado a uma diminuição na qualidade nutricional da dieta da população.

Os resultados de um estudo que sistematizou informações sobre as consequências do distanciamento social para pessoas que não foram contaminadas pelo vírus, mas que vivenciaram as consequências indiretas da pandemia, indicam que a adolescência foi uma das fases do ciclo vital mais afetadas (DELLAZZANA-ZANON et al., 2020). Algumas das consequências enfrentadas pelos adolescentes foram: (a) interrupção da rotina escolar, afastamento da vida social e dificuldade de encontrar com amigos (OLIVEIRA et al., 2020); (b) cancelamento de ritos de passagens próprios dessa fase, como festas e viagens de formatura (BRANQUINHO et al., 2020; DELLAZZANA-ZANON et al., 2020); e mudanças nas relações familiares (SANTOS et al., 2022). Todas essas situações têm o potencial de desenvolver sintomas comportamentais e emocionais nos adolescentes, como insônia, agitação, desesperança, ansiedade, irritabilidade e tristeza (POLANCZYK, 2020).

O distanciamento social forçado provocou um aumento nas taxas de desemprego, diminuição da renda familiar e a adoção de novos modelos de trabalho, como o trabalho remoto (SCHMIDT et al., 2021; WANG et al., 2021). Esses diversos fatores, juntamente com o fechamento das escolas em muitos países (ANDREAS et al., 2021), levaram cuidadores e adolescentes a passarem mais tempo juntos em casa (SINGH; SIM, 2021), o que teve implicações nas relações familiares e resultou em mudanças na qualidade do bem-estar individual e do grupo familiar (SCHMIDT et al., 2021; WANG et al., 2021; ANDREAS et al., 2021; NEUBAUER, 2021).

Os resultados do estudo de Schmidt et al. (2021) demonstram que o ensino à distância foi um fator estressor particularmente prejudicial para o relacionamento entre pais e filhos. Essa

modalidade de ensino, ao exigir maior envolvimento dos pais, resultou em interações mais negativas e em menor bem-estar emocional para ambos. O estudo destaca a sobrecarga enfrentada pelos pais durante o fechamento das escolas, pois, além de lidarem com os conflitos decorrentes da pandemia, como o medo pela saúde e os cortes financeiros, tiveram que se envolver mais intensamente na supervisão escolar dos filhos.

Ares et al. (2021) mostraram que a pandemia despertou sentimentos negativos na maioria dos participantes, incluindo preocupação, medo, ansiedade e incerteza. A maioria dos pais relatou oscilação de humor dos filhos, associando-a ao tédio, agitação e inquietação. Enquanto alguns pais encontraram dificuldades com o comportamento dos filhos durante esse período, outros destacaram a oportunidade de passar mais tempo com eles e estreitar os laços familiares.

As consequências do isolamento também variaram em função de características pessoais, situação econômica, familiar e fase da vida. Famílias de baixa renda com saúde mental fragilizada, além daquelas cujos membros possuem necessidades especiais e outras, ainda, marcadas por experiências de racismo ou marginalização, apresentaram efeitos psicológicos negativos mais acentuadamente que famílias de nível socioeconômico elevado e mais estáveis emocionalmente (BATES et al., 2021; BROWNE, 2020; SINGH; SIM, 2021). Portanto, as restrições econômicas causadas pela pandemia no país aumentaram ainda mais as diferenças entre a vivência da adolescência em contextos socioeconômicos distintos.

Assim, embora a pandemia não tenha tido um grande impacto na saúde física do adolescente, ela acarretou graves problemas psicológicos e emocionais, como a diminuição de habilidades sociais face a face, o adiamento de planos de futuro e projetos de vida, a falta de rotina e a dependência tecnológica (BRANQUINHO et al., 2020). Devido a todos esses fatores, a expectativa é que o distanciamento social tenha contribuído para aumentar os índices de ansiedade, depressão e comportamentos de risco em adolescentes (BRANQUINHO et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020), o que de fato tem sido observado (GASPAR et al., 2022). Nesse sentido, torna-se relevante mapear as consequências da COVID-19 no desenvolvimento psicossocial de adolescentes e investigar o que já foi feito no sentido de oferecer-lhes suporte.

OBJETIVOS

Considerando-se que a adolescência foi impactada pelas medidas de isolamento social causadas pela pandemia da COVID-19, o objetivo deste estudo foi a realização de uma revisão narrativa da literatura sobre as consequências da COVID-19 na fase de desenvolvimento da adolescência. De forma específica, pretendeu-se investigar quais

domínios da vida do adolescente foram mais afetados e que tipo de suporte eles receberam para lidar com as dificuldades impostas pelo contexto à época.

METODOLOGIA ESPECÍFICA

Foi conduzida uma revisão narrativa com objetivo de possibilitar a aquisição e a atualização de conhecimento sobre um tema específico em um curto período de tempo (ROTHER, 2007) e gerar mais aprendizados sobre temas ainda não investigados (FERRARI, 2015). A busca foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2024 no Portal Regional da BVS, por meio dos descritores "adolescência" e "COVID-19" em português, utilizando o filtro Index Psicologia. Foram incluídos artigos em português publicados entre os anos de 2020 e 2025. A busca dos artigos na base de dados resultou em 24 estudos, dentre os quais apenas 3 foram selecionados a partir dos critérios de inclusão do pesquisador. Os critérios de inclusão dos artigos foram: (a) estar publicado em revista de Psicologia, (b) ser um estudo empírico com participantes e (c) corresponder ao objetivo do estudo de abordar as consequências da COVID-19 para a vivência da adolescência. Do total de artigos (24), 4 foram excluídos por não estarem publicados em revistas de Psicologia, 10 foram excluídos por não relatarem estudos empíricos com participantes e 7 não corresponderam ao objetivo do estudo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra pelo pesquisador e os resultados foram analisados e organizados em seções temáticas de acordo com os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da leitura de artigos selecionados, buscou-se o entendimento referente às consequências da COVID-19 para a vivência da adolescência, assim como tomar conhecimento sobre medidas de suporte que pudessem subsidiar intervenções que visassem à promoção e ao desenvolvimento saudável na adolescência, além de servirem como suporte para o trabalho de profissionais que atuam com essa população, especialmente nos contextos escolar e de saúde. O Quadro 1 apresenta informações sobre os artigos selecionados.

Quadro 1. *Artigos Selecionados para a Revisão Narrativa*

Ano	Autor	Nome da Revista	Título	Objetivo
2024	Wecker et al. (2024)	Psicol. USP	Mas agora é outro sentido": uma leitura do trauma nas tecituras do trabalho psíquico adolescente	Discutir possíveis incidências e vicissitudes do traumático, considerando a pandemia COVID-19, a partir das narrativas de adolescentes participantes do Projeto Jovem Aprendiz, em uma pesquisa-intervenção de caráter psicanalítico, com 26 adolescentes separados em dois grupos, entrevistados em quatro encontros.
2023	Homercher & Guazina, (2023)	Rev. polis psique	Tessituras da Adolescência na Pandemia: Demandas Psicossociais de um CAPSi	Identificar e descrever quais as demandas de atenção psicossocial que emergiram nos acolhimentos de adolescentes em um CAPSi de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul durante a pandemia
2022	Santos & Silva (2022)	Vínculo	Habilidades para a vida na melhoria da convivência familiar de adolescentes em situação de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19	Identificar as percepções de adolescentes sobre as habilidades para a vida e a convivência familiar deles durante o período de distanciamento social da pandemia da COVID-19.

Os resultados foram divididos em três seções temáticas: (a) vivência dos adolescentes, (b) principais áreas afetadas pela COVID-19 e (c) suporte para o desenvolvimento saudável na adolescência.

1. Vivência dos Adolescentes

Esta seção explora a forma como os adolescentes experienciaram a pandemia, destacando a falta de interação social como um dos principais desafios (WECKER et al., 2024; HOMERCHER; GUAZINA, 2023; SANTOS; SILVA, 2022). Os participantes dos estudos analisados relataram sentimentos de isolamento e dificuldade em manter vínculos afetivos, mesmo com a presença de espaços virtuais de apoio. Esse resultado indica a importância da interação social, dos vínculos presenciais e de ambientes de convívio no período da adolescência.

Wecker et al. (2024) realizaram uma pesquisa vinculada ao Projeto Jovem Aprendiz (lei que objetiva inserir e capacitar jovens de 14 a 24 anos no mercado de trabalho) com o objetivo de discutir sobre possíveis consequências de eventos traumáticos durante a pandemia COVID-

19. Nessa perspectiva, as autoras desse estudo perceberam que o período pandêmico moldou significativamente o desenvolvimento emocional, psíquico e social dos adolescentes.

Devido às profundas alterações na dinâmica de suas vidas cotidianas, os participantes expressaram a vontade de retornar a uma "normalidade" e a necessidade de terem espaços de expressão e escuta, que seriam fundamentais para a sua saúde psíquica no contexto de isolamento prolongado. Esse dado foi fundamentando a partir da manifestação dos adolescentes de um descontentamento com o excesso de virtualidade nas relações, relacionado à maior dificuldade de criar vínculos e manter laços afetivos no contexto virtual (WECKER et al., 2024).

No entanto, o estudo também aponta que os encontros virtuais promovidos pelo Projeto Jovem Aprendiz foram percebidos como espaços necessários e de importância para o apoio socioemocional, os quais proporcionaram a eles oportunidades de falarem sobre suas dificuldades. Essa ambivalência reflete uma demanda de equilibrar as interações virtuais e presenciais, mostrando que, mesmo com limitações, o ambiente digital pode oferecer um suporte significativo quando bem utilizado (WECKER et al., 2024).

Os demais estudos promoveram uma discussão sobre o excesso de convívio familiar (HOMERCHER; GUAZINA, 2023; SANTOS; SILVA, 2022) e identificaram que a conjuntura de isolamento social e de convivência intensa com a família trouxe à tona conflitos e tensões interrelacionais (HOMERCHER; GUAZINA, 2023). Os resultados do estudo de Homercher e Guazina (2023), relativos ao acolhimento de adolescentes em um CAPSi de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, indicaram que a convivência a longo prazo na mesma casa e a falta de interações sociais fora do ambiente doméstico poderiam estar relacionadas com o aumento dos conflitos familiares, devido à dificuldade dos adolescentes em manter sua privacidade e gerenciar o estresse relacional. Segundo os autores, a falta de espaço físico e psicológico adequado em casa foi mencionada como um fator que contribuiu para o aumento do mal-estar e dos comportamentos problemáticos dos participantes, destacando a importância de se considerar o contexto familiar nas intervenções de suporte psicossocial.

Santos e Silva (2022) analisam entrevistas com o objetivo de identificar as percepções dos adolescentes sobre suas habilidades para a vida e sua convivência familiar durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Essa análise demonstrou uma possível relação entre esse período e uma reformulação da visão dos adolescentes sobre o tempo que passam com suas famílias. Os resultados indicaram que a diminuição da imersão

virtual poderia melhorar as interações dos adolescentes com seus familiares, uma vez que o uso excessivo de tecnologia durante a pandemia foi visto como um fator que poderia distanciá-los ainda mais de seus familiares.

2. Principais Áreas Afetadas pela COVID-19

Segundo Wecker et al. (2024), existem indicadores de que a pandemia provocou um encurtamento das experiências vividas na adolescência, bem como uma baixa do tempo psíquico e um certo déficit na elaboração de eventos vividos, resultando em sentimentos de paralisia, inibição e dificuldades na projeção de um futuro. Além disso, o estudo de Homercher e Guazina (2023) menciona que o isolamento social e o fechamento das escolas durante o período de confinamento podem estar associados a um aumento da ansiedade e das dificuldades de aprendizagem entre os adolescentes.

Nessa perspectiva, Homercher e Guazina (2023) defendem que as principais demandas no contexto pandêmico são referentes a questões psicossociais, como comportamento suicida (ideação e tentativa de suicídio), ansiedade, conflitos familiares e dificuldades de aprendizagem. Essas demandas refletem o impacto significativo da pandemia na saúde mental dos adolescentes atendidos pelo CAPSi, mostrando um aumento expressivo de problemas como ansiedade e comportamento agressivo, possivelmente resultantes do afastamento do ambiente escolar.

Santos e Silva (2022) também enfatizam que o fechamento das escolas e a suspensão de atividades presenciais acabaram por dificultar a socialização dos adolescentes, demonstrando a importância das instituições de educação para o desenvolvimento de sua personalidade e o desenvolvimento de seus vínculos afetivos. A falta de contato com colegas de escola e em demais contextos, além da ausência da rotina escolar, foram mencionadas como fatores de possível estresse e desmotivação, impactando negativamente o processo de aprendizagem.

Por fim, os três artigos retomam o fator “fechamento das escolas” como uma das principais áreas afetadas na adolescência durante a COVID-19, evidenciando que o isolamento social e o fechamento das escolas se tornaram fatores críticos para o agravamento dos problemas psicossociais e de saúde mental. A ausência de convívio social com amigos e colegas, a desestruturação de rotinas, principalmente escolares, e a perda do ambiente de estudo e de convívio social que a escola proporcionava, impactaram negativamente o desenvolvimento psicossocial e de aprendizagem dessa população, aumentando os sentimentos de solidão, ansiedade e desesperança (SANTOS; SILVA, 2022).

3. Suporte para o Desenvolvimento Saudável na Adolescência

Dos artigos selecionados, todos fizeram observações sobre possíveis suportes e auxílios já executados para a promoção de saúde mental e desenvolvimento saudável durante a pandemia. Em seu estudo, Wecker et al. (2024) relataram que os encontros virtuais proporcionados pelo projeto foram percebidos pelos adolescentes como um espaço de fala potencializador no qual se sentiram ouvidos de forma ativa, o que facilitou a elaboração simbólica de suas dificuldades emocionais. Conforme mencionado, a pesquisa se inspirou na escrita do "Diário de Anne Frank" para discutir a importância de se criar espaços de fala e escuta para a elaboração de experiências traumáticas, permitindo que novos significados surgissem e auxiliassem na reconstrução de uma narrativa pessoal mais saudável e menos inativa ou paralisante (WECKER et al., 2024).

Da mesma forma, Massem e Nascimento (2023) destacaram que pessoas do sexo feminino apresentaram um maior potencial de comportamento suicida, bem como de autoagressividade, como em comportamentos de autoflagelação quando a pessoa causa danos a si mesma. Em contrapartida, os participantes identificados como meninos mostraram maior tendência à heteroagressividade, que são comportamentos agressivos externalizantes. Esses dados refletem um atravessamento das desigualdades de gênero na manifestação sintomatológica, o que implica pensar em tipos de suporte psicológico necessários e personalizados para cada grupo.

Esse mesmo estudo também destaca a importância de serviços como o CAPSi durante períodos como o da pandemia para atender às crescentes demandas de saúde mental dos adolescentes, servindo de local de acolhimento e escuta (HOMERCHER; GUAZINA, 2023). Fica claro, portanto, que a pandemia intensificou a necessidade de atenção psicossocial especializada e a elaboração de intervenções para prevenção e suporte recorrentes para lidar com casos mais graves e demandas mais específicas de saúde mental.

Por fim, Santos e Silva (2022) destacam o papel da família como um fator de suporte, dado percebido pelos próprios adolescentes que reconheceram a importância do apoio familiar e da comunicação dentro de casa. O aumento do diálogo e do respeito entre eles e os familiares foram vistos como estratégias fundamentais para a superação dos conflitos de convivência: "Ter mais diálogo, respeitar mais o espaço um do outro" (SANTOS; SILVA, 2022, p. 196).

O estudo indica que os adolescentes tiveram que lidar com emoções intensas e estresse, intensificados pelo isolamento social e a convivência prolongada com a família. Esses desafios evidenciaram a importância do desenvolvimento de habilidades para a vida pelos adolescentes, como empatia, autoconhecimento e suporte de emoções e estresse, os quais são

importantes para a manutenção da saúde emocional e a melhoria na convivência familiar (SANTOS; SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma revisão narrativa de literatura, este estudo buscou compreender as consequências da COVID-19 no período de desenvolvimento da adolescência. De forma específica, pretendeu-se investigar quais domínios da vida do adolescente foram mais afetados e que tipo de suporte os adolescentes receberam para lidar com as dificuldades impostas pela pandemia. Por meio da revisão narrativa, foi possível articular reflexões sobre os domínios da vida mais afetados, como o impacto no desenvolvimento emocional, familiar, social e educacional dos adolescentes. Além disso, o estudo identificou as estratégias de suporte que foram fundamentais para ajudar os adolescentes a enfrentarem as dificuldades impostas pelo isolamento social e outras restrições pandêmicas.

É necessário reforçar que a pandemia não somente interrompeu o curso normal de desenvolvimento dos adolescentes, como também ressaltou desigualdades de gênero e de suporte nas áreas psicológicas. É fundamental que se criem novos projetos para melhor escutar e acolher os adolescentes, e também que se reforcem aparelhos estatais como o CAPSi que atendam essa população. As intervenções no contexto familiar e escolar mostraram o quão importante é ter uma rede de apoio para que se dê suporte adequado em todos as situações previamente discutidas.

Dessa forma, os resultados deste estudo indicam pautas importantes para a formulação de políticas públicas e para o desenvolvimento de práticas de intervenção que promovam o desenvolvimento saudável dos adolescentes em tempos de crise, mitigando os efeitos adversos que possam ocasionar desfechos mal-adaptativos. A revisão narrativa revelou que o isolamento social, bem como o fechamento das escolas e a falta de interação de forma presencial foram fatores que impactaram significativamente aspectos da vida dos adolescentes.

De forma específica, a suspensão das aulas presenciais nas escolas e a transição para o ensino remoto trouxeram dificuldades de aprendizagem e afastamento do convívio social, elementos cruciais para a formação da identidade, subjetividade e de vínculos afetivos em adolescentes. Assim, a reestruturação das políticas educacionais tornou-se prioridade, mas necessita de um foco em estratégias que promovam a recuperação do aprendizado perdido e o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

Foram encontradas algumas limitações para execução do estudo, como a pouca quantidade de artigos publicados sobre a temática em revistas específicas de Psicologia. Para além disso, alguns estudos inicialmente selecionados não abrangiam a faixa etária proposta, o que limitou a amostra a apenas três artigos. Sugere-se que estudos futuros levem em conta essas limitações, o que poderá ampliar o alcance dos resultados aqui apresentados. Espera-se que este trabalho inspire futuras pesquisas e ações direcionadas a essa faixa etária, buscando a garantia de que os adolescentes recebam o suporte necessário para superar os desafios atuais e futuros, não somente no contexto pandêmico, mas durante todo seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ANDREAS, J. B.; BRUNBORG, G. S. Self-reported mental and physical health among Norwegian adolescents before and during the COVID-19 pandemic. JAMA Network Open, v. 4, n. 8, p. e2121934-e2121934, 2021. Disponível em: doi:10.1001/jamanetworkopen.2021.21934 Acesso em: 8 nov. 2024.

ANTONINI PHILIPPE, R.; SCHWAB, L.; BIASUTTI, M. Effects of Physical Activity and Mindfulness on Resilience and Depression During the First Wave of COVID-19 Pandemic. Front. Psychol., v. 12, p. 700742, 2021.

ARES, G. et al. The experience of social distancing for families with children and adolescents during the coronavirus (COVID-19) pandemic in Uruguay: Difficulties and opportunities. Children and Youth Services Review, v. 121, p. 105906, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105906 Acesso em: 8 nov. 2024.

BARROS, A. S.; FREITAS, M. F. Q. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: consequências e estratégias de prevenção com pais agressores. Pensando Famílias, v. 19, n. 2, p. 102-114, 2015.

BARROS-DELBEN, P. et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19 [Ahead of print]. Revista Debates in Psychiatry, v. 10, n. 0, p. 2-12, 2020.

BATES, C. R. et al. Life interrupted: Family routines buffer stress during the COVID-19 pandemic. Journal of Child and Family Studies, v. 30, p. 2641-2651, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s10826-021-02063-6. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRANQUINHO, C.; SANTOS, A. C.; MATOS, M. G. A COVID-19 e a voz dos adolescentes e jovens em confinamento social. Psicologia, Saúde & Doença, v. 21, n. 3, p. 624-632, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.15309/20psd210307 Acesso em: 8 nov. 2024.

BREINBAUER, C.; MADDALENO, M. Nova abordagem para classificar os estágios de desenvolvimento dos adolescentes. In: ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (Ed.). Jovens: Escolhas e mudanças: Promovendo comportamentos saudáveis. Roca, 2008.

DELLAZZANA-ZANON, L. L. et al. Psychological effects of social distance caused by COVID-19 (coronavirus) pandemic over the life cycle. Estudos de Psicologia (Natal), v. 25, n. 2, p. 188-198, 2020. Disponível em: https://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200019 Acesso em: 8 nov. 2024.
FERRARI, R. Writing narrative style literature reviews. Medical Writing, v. 24, n. 4, p. 230-235, 2015.

GASPAR, T. et al. Estudo dos fatores sociais e pessoais relacionados com os sintomas depressivos na adolescência na Pandemia COVID-19. Análisis y Modificación de Conducta, v. 48, n. 177, p. 113-129, 2022.

IMBER-BLACK, E. Creating meaningful rituals for new life cycle transitions. In: MCGOLDRICK, M.; GARCIA-PRETO, N.; CARTER, B. (Eds.). The expanding family life cycle. 5. ed. Boston, MA: Pearson, 2016. p. 239-253.

MARTY, L.; DE LAUZON-GUILLAIN, B.; LABESSE, M.; NICKLAUS, S. Food choice motives and the nutritional quality of diet during the COVID-19 lockdown in France. Appetite, v. 157, p. 105005, 2021. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0195666320316275?pes=vor&utm_source=wiley&getft_integrator=wiley Acesso em: 8 nov. 2024.

MASSEM HOMERCHER, B.; NASCIMENTO GUAZINA, F. M. Tessituras da Adolescência na Pandemia: Demandas Psicossociais de um CAPSi. Revista Polis E Psique, v. 13, n. 1, p. 33-54, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22456/2238-152X.122621 Acesso em: 8 nov. 2024.

NEUBAUER, N.; PINTO-ZIPP, G. Exploring health science faculty perceptions regarding their readiness to teach online. Journal of Allied Health, v. 52, n. 1, p. 1E-8E, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-024-64359-z. Acesso em: 8 nov. 2024.

PAN, S. L.; CUI, M.; QIAN, J. Information Resource Orchestration during the COVID-19 Pandemic: A Study of Community Lockdowns in China. International Journal of Information Management, v. 54, p. 102-143, 2020.

POLANCZYK, G. V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. Jornal da USP, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes. Acesso em: 12 out. 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta Paulista de Enfermagem, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.
SANTOS, E. M.; SILVA, J. L. Habilidades para a vida na melhoria da convivência familiar de adolescentes em situação de distanciamento social devido à pandemia da COVID-19. Vínculo - Revista do NESME, v. 19, n. 2, p. 191-200, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.32467/issn.1982-1492v19n2a4 Acesso em: 8 nov. 2024.

SANTOS, K. A. M. et al. Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes?. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 193-203, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.08222021 Acesso em: 8 nov. 2024.

SCHMIDT, S. J.; BARBLAN, L. P.; LORY, I.; LANDOLT, M. A. Age-related effects of the COVID-19 pandemic on mental health of children and adolescents. European Journal of Psychotraumatology, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1080/20008198.2021.1901407 Acesso em: 8 nov. 2024.

SINGH, R.; SIM, T. Families in the Time of the Pandemic: Breakdown or Breakthrough?. Australian and New Zealand Journal of Family Therapy, v. 42, n. 1, p. 84-97, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1002/anzf.1445 . Acesso em: 8 nov. 2024.

WANG, Y. et al. The impact of quarantine on mental health status among general population in China during the COVID-19 pandemic. Molecular psychiatry, v. 26, n. 9, p. 4813-4822, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41380-021-01019-y Acesso em: 8 nov. 2024.

WECKER, A.; OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M.; SANTOS, C. B. ". . . Mas agora é outro sentido": uma leitura do trauma nas tecituras do trabalho psíquico adolescente. Psicologia USP, v. 35, p. e220135, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-6564e220135 Acesso em: 8 nov. 2024.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. Journal of Travel Medicine, v. 27, n. 2, taaa020, mar. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020 Acesso em: 8 nov. 2024.